

UMA ANÁLISE SOBRE A EVASÃO E PERMANÊNCIA DO ALUNO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS -EJA NA EMEF. “DOM CLEMENTE GEIGER” -ALTAMIRA/PÁ, (2011- 2021)

UN ANÁLISIS SOBRE LA ESCAPE Y LA PERMANENCIA DE LOS ESTUDIANTES DE LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS -EJA EN LA EMEF. "DOM CLEMENTE GEIGER" -ALTAMIRA/PÁ, (2011-2021)

Ronaldo dos Santos Leonel¹
Aldemberg Meireles Soares da Silva²
Raquel Damares Machado Meireles da Silva³

RESUMO: O trabalho intitulado “Uma análise sobre a evasão e permanência do aluno da EJA na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Dom Clemente Geiger” em Altamira -Pará, de 2011- 2021” é cômputo das inquietações que sobrevêm na minha vida enquanto aluno, educador e gestor, atuando por mais de duas décadas na educação básica aonde boa parte foi nessa modalidade de ensino. Objetivo geral dessa *pesquisa* é: “esmiuçar as possíveis causas da evasão e permanência dos (as) alunos (as) da EJA matriculados na rede municipal de ensino em Altamira/Pará, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Clemente Geiger, tendo como base de estudo os anos de 2011 a 2021”. Entendemos que se trata de uma investigação que tem como base a abordagem qualitativa, uma vez que ela não se preocupa simplesmente com as causas ou consequências de um fenômeno, mas com as descrições de suas características.

Palavras-chaves: Evasão. Permanência. Educação de Jovens e adultos. Ensino Fundamental.

ABSTRACT: The work entitled "An analysis of the dropout and permanence of the EJA student at the Municipal School of Elementary Education "Dom Clemente Geiger" in Altamira -Pará, 2011-2021" is a computation of the concerns that arise in my life as a student, educator and manager, working for more than two decades in basic education where a good part was in this type of teaching. The general objective of this research is: “to scrutinize the possible causes of dropout and permanence of EJA students enrolled in the municipal school system in Altamira/Pará, at the Dom Clemente Geiger Municipal Elementary School, based on study the years 2011 to 2021”. We understand that this is an investigation that is based on a qualitative approach, since it is not simply concerned with the causes or consequences of a phenomenon, but with descriptions of its characteristics.

Keywords: Evasion. permanence. Education of Youth and Adults. Elementary School.

¹ Mestrando em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia – UEPA, Graduado em Biologia pela Universidade Vale do Acaraú – UVA, e Educação do Campo com Habilitação em Ciências da Natureza e Matemática pelo Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Pará - IFPA/CAMPUS Altamira, Pós-Graduado em Educação Especial FAVINE, e Gestão Escolar UNINTER, Professor Efetivo da educação básica no Município de Altamira, E-mail: ronaldoleonlatm@gmail.com . <http://lattes.cnpq.br/6105638621607429>.

² Pós-Graduado em Metodologia do Ensino de História e Geografia FACINTER, Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia UFPA, Professor Efetivo da Educação Geral no Município de Altamira-PA, Email: aldembergms@hotmail.com.

³ Pós-Graduada em Matemática do Ensino Básico UFPA, Graduada em Licenciatura Plena em Matemática UFPA, Professora efetiva da Rede Estadual de Ensino do Estado do Pará, Email: raquel.da.mares@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos é uma das modalidades de ensino que compõe a Educação Básica, garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/1996, conforme Seção V, artigo 37, no qual dispõe que a modalidade se destina àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria e foi regulamentada por meio da Resolução Nº 3, CEB/CNE de 15 de junho de 2010 e fundamentada pelo Parecer CNE/CEB Nº 6/2010, o qual define os aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; (BRASIL, 2010).

A EJA traz, em seu contexto, a realidade social do indivíduo como elemento de interferência no processo de ensino aprendizagem. Já avançados na idade, os entraves no cotidiano, como a falta de escolas próximas às suas residências, a falta de tempo para o trabalho, gerando cansaço, e também as práticas pedagógicas fora da realidade dos adultos, são elementos que dificultam o processo de escolarização.

Nessa direção, busca-se encontrar argumentos no campo teórico, conceitual e metodológico que corroborem com a questão central enunciada nesta pesquisa: Quais as implicações da evasão e permanência do aluno da EJA/Ensino Fundamental na E. M. F. Dom Clemente Geiger no Município de Altamira/Pará. Tendo como parâmetro referencial de análise os anos de 2011 a 2021.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Diante disso, compreende-se que os questionamentos se ajustam com o objetivo central deste estudo, que é investigar as possíveis causas da evasão e permanência do aluno da EJA matriculados na rede municipal de ensino em Altamira/Pará sob coordenação da Secretaria Municipal de Educação - SEMED, no Ensino Fundamental Subsequente a Escola Municipal Dom Clemente Geiger.

2.2. Objetivos Específicos

- Investigar a respeito da evasão e permanência de os alunos da EJA na escola Dom Clemente;

- Propor intervenções que combata o fenômeno da evasão e permanência da EJA, inseridas no contexto das cidades polo da região amazônica.
- Entender quais as possíveis causas da evasão e permanência dos (as) alunos (as) da EJA matriculados na rede municipal de ensino em Altamira/Pará, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Clemente Geiger, tendo como base de estudo os anos de 2011 a 2021?

3. JUSTIFICATIVA DO PROJETO/PESQUISA

Este é o cenário que me impulsionou a realizar esse *projeto/pesquisar* sobre o tema supracitado. Com isso, apreender e analisar criticamente o cerne das questões e problemas que a EJA apresenta há décadas pode subsidiar na garantia do efetivo funcionamento da modalidade e cumprir verdadeiramente ao que a mesma se destina: materializar o direito à educação, ao conhecimento, à cultura (ARROYO, 2017).

Em função do objetivo que norteiam a pesquisa utilizaremos neste trabalho procedimentos que se classificam em três categorias: quanto aos objetivos, a abordagem e procedimentos, por meio da metodologia de natureza descritiva com abordagem qualitativa além da coleta de dados através de levantamento bibliográfico.

As investigações a respeito da evasão e permanência de os alunos da EJA tem importância significativa para a compreensão da dinamicidade política, social e econômica desse segmento educacional no município de Altamira estado Pará. Dessa forma, o presente projeto/ pesquisa demonstra a relevância desse assunto no que diz respeito às causas da evasão e permanência nessa modalidade de ensino.

Outro ponto, também relevante na definição do objeto desse *projeto/pesquisa*, é a importância de provocar a investigação com a perspectiva de analisar o fenômeno da evasão e permanência da EJA, inseridas no contexto das cidades polo da região amazônica, sob o intuito de revelar as implicações que circundam e se reverberam com a presença de jovens muito jovens na EJA para a região e, dessa forma, atentar-se para as particularidades existentes aos sujeitos inseridos nesse território, em particular da cidade de Altamira Pará localizada na região Transamazônica e Xingu.

Quais as possíveis causas da evasão e permanência dos (as) alunos (as) da EJA matriculados na rede municipal de ensino em Altamira/Pará, na Escola

Municipal de Ensino Fundamental Dom Clemente Geiger, tendo como base de estudo os anos de 2011 a 2021?

4. ASPECTOS DA METODOLOGIA

Considerando o objetivo geral de nossa pesquisa - “Esmiuçar as possíveis causas da evasão e permanência dos (as) alunos (as) da EJA matriculados na rede municipal de ensino em Altamira/Pará, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Clemente Geiger, tendo como base de estudo os anos de 2011 a 2021”, entendemos que se trata de uma investigação que tem como base a abordagem qualitativa, uma vez que ela não se preocupa simplesmente com as causas ou consequências de um fenômeno, mas com as descrições de suas características (TRIVIÑOS, 1987).

Tal abordagem é comumente utilizada em estudos do campo educacional, principalmente devido ao papel do investigador qualitativo, que busca, através de uma relação dialógica com os sujeitos investigados, adotar as estratégias necessárias para uma melhor compreensão da realidade em foco. Nessa direção, Bogdan e Biklen nos dizem que:

Os investigadores qualitativos estabelecem estratégias e procedimentos que lhes permitam tomar em consideração as experiências do ponto de vista do informador. O processo de condução de investigação qualitativa reflete uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respectivos sujeitos, dado estes não serem abordados por aquele de uma forma neutra (BODGAN; BIKLEN, 1994, p. 51).

Podemos dizer, ainda, que a nossa pesquisa se caracteriza como descritiva, uma vez que assumimos o compromisso de descrever um fato ou fenômeno social e a pesquisa descritiva ser “normalmente feita na forma de levantamentos ou observações sistemáticas do fato/ fenômeno/ problema escolhido” (SANTOS, 1999, p. 26). Em nossa investigação, nos comprometemos em observar o cotidiano dos alunos da EJA na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Clemente Geiger, tendo como base de estudo os anos de 2011 a 2021, de modo a caracterizar as práticas desenvolvidas para o atendimento dos alunos no espaço escolar.

Quanto aos procedimentos técnicos, entendemos que se trata de um estudo de campo, onde nos preocupamos com o aprofundamento das questões referentes à

evasão e permanência dos alunos da AJE, observando sua interação com o campo escolhido e com os outros atores do processo educativo. Sobre isso, Gil nos diz que:

No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo. Também se exige do pesquisador que permaneça o maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado (GIL, 2002, p. 53).

Após a definição dos conceitos básicos referente à metodologia definida em nossa pesquisa, faz-se necessário conhecer nosso campo e sujeitos de pesquisa, além dos instrumentos de coleta de dados e o procedimento de análise que foram utilizados.

Os critérios para a escolha do campo deverão começar a serem delineados a partir da etapa exploratória da pesquisa, quando tivermos a indicação da escola da Rede Municipal de Ensino de Altamira, Dom Clemente Geiger. A partir dessas visitas, destacaremos dois aspectos observados: o primeiro é que a hipótese levantada por nós de que escolas com grande número de alunos matriculados na EJA.

O segundo aspecto a ser mencionado é que solicitaremos à Secretaria de Educação da Cidade do Altamira, dentre outras coisas, uma lista com as escolas com maior número de alunos da EJA, para dar início a uma comparação do fenômeno pesquisa, visando entender se as demais escolas da rede também sofrem a mesma problemática.

Após a escolha da Escola campo de nossa investigação, aplicaremos um questionário com o objetivo de conhecer o perfil dos alunos da EJA. Presentes nelas e a partir de suas características, selecionar aqueles que atendam melhor as nossas metas. Richard (2008) afirma que o uso de questionários nos auxilia a caracterizar e medir variáveis de um grupo social, sendo, portanto, um instrumento de coleta de dados bastante utilizado em pesquisas científicas para este fim.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 PANORAMAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A história da EJA passa a ser construída a partir de bases legais, com fortes tendências políticas e instituição de políticas públicas para sua melhor implantação.

As ideias de Paulo Freire conferiam à educação um perfil que estimulava a tomada de consciência social e política, com notadas posições de participação crítica da população civil, em que os sujeitos fossem protagonistas de sua realidade social e vivência, mudando, com isso, a perspectiva metodológica, desde o ensino, a formação e a aprendizagem dos envolvidos no processo.

Esta visão passa a ter um novo caminho no cenário da educação brasileira, por deixar de se pensar no sujeito adulto como aquele marginalizado e analfabeto e de interesses secundários pela sociedade. Segundo Gadotti (1995, p.19), “as experiências de Freire no Brasil, eram experiências não estatais, desenvolviam-se exteriormente ao Estado e, geralmente, se confrontavam com as políticas hegemônicas do Estado”, mas objetivava libertar o sujeito a partir do estudo de sua realidade socio espacial.

Dizia Paulo Freire (1996, p. 79) que “as classes dominantes aguentam a alfabetização, mais não aguenta a leitura da realidade do aluno, pois proporcionaria a liberdade do sujeito”. Durante os primeiros anos de governo militar, a educação não recebe a devida importância por parte do Ministério de Educação e Cultura (MEC) e, somente com pressão internacional exercida pela Organização das Nações para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), é que são retomadas ações no país na área educacional (COSTA; SILVA, 2015, p. 04).

Na década de 1980, surgem as campanhas de educação, como A Cruzada da Ação Básica Cristã - ABC. Trata-se de uma entidade educacional de origem protestante, surgida em Recife nos anos 1960 para a educação de analfabetos (Parecer CNE/CEB 11/2000), que contava com o apoio de recursos norte-americanos. O Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAF era considerado um desperdício, por parte de planejadores, educadores e intelectuais, que o tinham mais como uma forma de cooptação do que de promoção do pensamento crítico, o sistema de ensino supletivo e algumas ações não governamentais, mas que eram financiadas pelo governo (COSTA e SILVA, 2015, p. 04).

Nessa perspectiva, a LDB contribuiu para a implantação da EJA deliberando como “a educação destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. No entanto, a BNCC não traz em seu arcabouço as linhas que especificam a EJA deixando à mercê as adequações de Estados e Municípios a sua estrutura e organização, enquanto a LDB, por sua vez, cita que:

Art. 37. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do

alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si (BRASIL, 1996).

Percebe-se um avanço significativo sobre a garantia desses direitos, porém, a lei não explicita as competências para a formação contínua desse sujeito. Outros elementos são fundamentais para que sejam garantidos não apenas o acesso, mas a permanência destes estudantes na escola, isso pode incidir sobre as práticas pedagógicas, sobre a perspectiva de uma orientação específica ou por decorrência de condições estruturais no processo de aprendizagem.

Com isso, é possível considerar as premissas da Conferência Nacional da Educação Básica (2008, p. 43), que tratou da EJA a partir do interesse de uma política educacional que garantisse a formação integral do sujeito da EJA e ainda que:

Essa política – pautada pela inclusão e qualidade social – prevê um processo de gestão e financiamento que assegure isonomia de condições da EJA em relação às demais etapas e modalidades da Educação Básica, a implantação do sistema integrado de monitoramento e avaliação, uma política específica de formação permanente para o professor que atue nessa modalidade de ensino, maior alocação do percentual de recursos para estados e municípios e que esta modalidade de ensino seja ministrada por professores licenciados.

Sendo assim, deveria haver prioridades para que o processo fosse concretizado, como a formação específica de profissionais para esta área, minimizando os problemas de uma prática pedagógica pouco contextualizada; também, a isonomia entre todas as modalidades de ensino - que inclusive já vem sendo anunciada desde a Constituição de 1988 com a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” (Art. 206/ CF/88)- e a partir disso, promover “o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer formas de discriminação” (CF-88). Neste tocante, a BNCC configura aspectos que são considerados relevantes depois das últimas revisões em ater-se aos discursos sobre a EJA como modalidade de ensino inclusa no ensino fundamental e médio, indicando que a necessidade maior seria discutir as especificidades desta modalidade, a partir da concretização e concomitante à construção de seu currículo.

5.2 A EVASÃO ESCOLAR NA EJA

Mesmo com a instauração de leis que garantem a educação de jovens, adultos e idosos e com a perspectiva de mudança social a partir deste novo olhar sobre a

educação da EJA, são vivenciadas situações que travam a condição desses sujeitos a completarem o ciclo de escolarização. A questão a se considerar antes de se discutir sobre evasão é saber o perfil dos estudantes da EJA, ou seja, que público é esse e por que passa pela evasão escolar. As diferenças entre o público da EJA são grandes em relação aos estudantes de classe regulares: idade, interesses pela educação formal, relação com a sociedade e mercado de trabalho. Pela LDB 9.394/96, os estudantes em idade escolar são aqueles que, obrigatoriamente, devem iniciar seus estudos no ensino fundamental a partir dos seis anos de idade e ainda existem políticas públicas para garantir não só o acesso, mas a permanência destes sujeitos nas escolas até a conclusão de seus cursos fundamentais. No art. 32, são especificadas as premissas:

Assim, a relação entre estudo, ensino e aprendizagem de crianças difere da relação que os jovens adultos e adultos têm em relação à escola, ao ensino e aprendizagem. De acordo com Arroyo (2006, p. 22):

Penso que a reconfiguração da EJA não pode começar por perguntar-nos pelo seu lugar no sistema de educação e menos pelo seu lugar nas modalidades de ensino. [...] O ponto de partida deverá ser perguntar-nos quem são esses jovens e adultos.

Cada estudante possui uma perspectiva acerca da educação formal e as relações com o processo de ensino e aprendizagem configuram obstáculos a serem superados por estes discentes ao longo do ano letivo. Os meios sociais e culturais destes estudantes interferem diretamente na necessidade instrucional, ou seja, cada discente interessa-se pela educação formal em detrimento de uma necessidade.

Os motivos culturais são mais amplos e a necessidade de formação se apresenta muitas vezes pela necessidade familiar. Por não terem tido a oportunidade de acesso à educação formal na idade escolar adequada, a maioria já constituiu família e agora sente a necessidade de emancipar-se na sociedade a partir da escolarização. Muitos destes dependem dos filhos para fazer as atividades mais simples que dependem da leitura e escrita. É importante respeitar as condições culturais desses jovens e adultos. Eles precisam ser entendidos de fato, envolvidos com o meio, criando um elo de comunicação entre o educador e o educando (GADOTTI, 1995). Tem-se em discussão duas vias a serem analisadas: o acesso à educação básica e a qualificação profissional de sujeitos que não tiveram, por vários

motivos, oportunidade de concluir o ensino fundamental e iniciarem, o ensino médio.

A EJA oferece a essas pessoas a oportunidade de serem indivíduos alfabetizados, autônomos, críticos e emancipados. Sabe-se que o estudante desta modalidade traz uma vivência muito grande do mundo e o que ele quer é transformar essa vivência em palavras e números, por este motivo que a maioria procura a escola. Um dos fatores que contribui para o sucesso escolar na modalidade de ensino da EJA é a bagagem de conhecimentos adquiridos em outras instâncias sociais, e a escola deve ressaltar este elemento e perceber que não é o único espaço de produção e socialização dos saberes. Essas experiências de vida são significativas para o processo ensino-aprendizagem e devem, desta forma, ser consideradas e ressaltadas durante todo o processo. Isso porque, como afirma Freire (1996, p. 30), “[...] ensinar exige respeito aos saberes e cultura dos alfabetizados”.

No entanto, as práticas metodológicas organizadas para o ensino da EJA são especuladas a partir da dinâmica da pedagogia e não da andrologia. Assim, os métodos de ensino e as estratégias utilizadas para alcançar os objetivos do ensino de jovens e adultos são muitas vezes obsoletos e fora da realidade de pessoas que possuem outra necessidade escolar e instrucional, que não apenas leitura e escrita.

Na maioria das vezes, a metodologia aplicada e a não valorização dos conhecimentos e experiências culturais adquiridas fora do espaço escolar não são levados em consideração e, por isso, a consequência gerada é a evasão. Para Cruz e Gonçalves (2015 apud CAMPOS, 2003, p. 18)

A evasão escolar na EJA pode ser registrada como um abandono por um tempo determinado ou não. Diversas razões de ordem social e principalmente econômica concorrem para a ‘evasão’ escolar dentro da EJA, transpondo a sala de aula e indo além dos muros da escola.

O público da EJA é formado por trabalhadores que buscam na escola a esperança de melhores condições de vida. Eles vão para a escola repletos de saberes, porém, às vezes, a escola desconsidera o saber do estudante em relação à vivência de mundo e quer apenas aplicar conhecimentos que não condiz com a sua realidade, partindo do pressuposto da alfabetização.

Segundo Arroyo (2005), a EJA não veio apenas para suprir as necessidades e carências do indivíduo. Ela é um direito que trazem trajetórias

escolares específicas e histórias de vida ímpares. “Teimar em reduzir direitos a favores, à assistência, à suplência, ou a ações emergenciais é ignorar os avanços na construção social dos direitos, entre eles a educação de jovens e adultos” (ARROYO, 2005, p. 28).

5.3. AS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR NA EJA

Os atos de evadir-se do ambiente escolar para os estudantes da EJA constituem aspectos que formam um conjunto de motivos pelos quais a necessidade e interesse deste público em estar na escola não configuram suas reais necessidades. Deste modo, é importante considerar todos os entraves que indicam que o estudante de EJA pode evadir, levando em consideração o interesse deste sujeito pela educação formal.

Campos (2003) citando Fonseca (2002, p. 5), afirma que:

Os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados quando os jovens e adultos deixam a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir; evadem por motivo de vaga, de falta de professor, da falta de material didático; e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles.

Ao serem analisadas as causas da evasão, percebe-se que a realidade educacional vigente, ocasionada pela educação neoliberal dos últimos anos, dá a condição do sujeito escolarizar-se, mas a grande dificuldade encontrada está na permanência e não no acesso à escola. A política pública voltada para a matrícula de estudante na EJA, fundamentalmente no ensino noturno, tem se tornado uma das grandes tarefas na educação. O governo amplia, a cada ano, a reserva de vagas para estudantes de perfil da EJA, fazendo com que o acesso à escola não seja um obstáculo por causa da falta de vagas e ao mesmo tempo temos presenciado a partir das políticas neoliberais e do descaso com a educação, as escolas da EJA fechando as portas e inviabilizando muitas vezes a permanência desses estudantes. As condições de segurança são relativas na medida em que se pensa na EJA num contexto geral, ou seja, nos grandes centros a questão de segurança pode ser um agravante, mas na maioria dos interiores do Brasil, vai depender da realidade de cada município.

Outra questão que pode ser analisada é a figura do professor, seu papel e formação adequada para ensinar nesta modalidade. Muitas vezes, os estudantes evadem porque a metodologia não corresponde a seus interesses reais e a sua faixa etária, deixando a desejar quanto à real necessidade daquilo que o estudante da EJA necessita aprender. Santos (2008) afirma que é importante pensar o trabalho pedagógico da EJA de forma que o educando participe do desenvolvimento da sociedade. É necessária uma prática emancipadora que seja construída a partir da realidade dos sujeitos e de seus interesses numa perspectiva construtiva do saber. De acordo com Freire (1987, p. 22):

A práxis é reflexão e ação dos humanos sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor oprimido. Desta forma, esta superação exige a inserção crítica dos oprimidos na sociedade opressora, com que a objetivando, simultaneamente, atuam sobre ela.

Por essa razão, a escola tem que ter o cuidado e o interesse de propor estratégias adequadas para que as expectativas deste público sejam atendidas. Além disso, o professor que for trabalhar com os estudantes da EJA deve levar em consideração a vivência destes e propor atividades que estimulem o aprendizado. O papel do professor e a relação entre professor/estudante nessas turmas de EJA é de fundamental importância para que eles continuem até o final.

Os estudantes que frequentam as turmas da EJA têm um amplo conhecimento de mundo. Por isso, o professor deve aproveitar os saberes adquiridos por meio do cotidiano fora da escola para estimular o estudante ao aprendizado, pois o método aplicado pelo professor em sala de aula pode ampliar os conceitos de mundo que o estudante já possui, estimulando-o a criar perspectivas para aquilo que ele deseja para o seu futuro. As inquietações sobre as teorias empíricas, as metodologias, material utilizado e recursos didáticos na EJA deveriam respeitar o princípio e as adequações da realidade cultural e individual dos jovens e adultos, mesmo porque a evasão também apresenta um traço fortemente marcado em todos esses estudantes: a escolarização tardia.

Santos (2003) chama atenção apontando que, durante os “percalços e interrupções nos estudos” dos estudantes de EJA, a exclusão precoce da escola ocorre também na escolarização tardia, resultado da baixa escolaridade, que acarreta constrangimentos sociais diversos. Neste contexto, as propostas metodológicas da

EJA devem ser caracterizadas, analisando e percebendo que os jovens e adultos têm uma realidade cultural e um nível de subjetividade diferente das crianças, sendo necessária, então, a adequação das metodologias empregadas nessa modalidade de ensino. Isso seria o essencial. É um esforço grande, mesmo porque estes estudantes ainda são considerados pela sociedade um grupo atípico, com direitos legais, mas que são caracterizados como grupo de risco, no sentido de compreender que estes discentes ainda estão vivendo realidades que possam levar à evasão. Este pensamento remete ao que Arroyo (2006, p. 23) coloca:

[...] os jovens e adultos continuam vistos na ótica das carências escolares: não tiveram acesso, na infância e na adolescência, ao ensino fundamental, ou dele foram excluídos ou dele se evadiram; logo propiciemos uma segunda oportunidade.

Outro contexto pertinente à discussão é refletir sobre o educador participante nas classes de EJA, fazendo o mesmo pensar sobre sua prática pedagógica e didática em sala de aula, especialmente como formador de cidadãos conscientes, percebendo a importância do seu papel na sociedade. É importante destacar ainda que as discussões sobre as especificidades da EJA na atualidade configuram aquilo já intencionado nas novas legislações: fazer com que esta modalidade de ensino seja considerada na formação do ensino fundamental e médio, sem perspectiva de maximizar a condição do sujeito que não foi escolarizado no tempo determinado para esse processo, tampouco conferir um direito que subestima a capacidade de um público com condições de aferir seus próprios direitos.

Nesse contexto, observa-se a qualificação pedagógica de programas de EJA como uma exigência de justiça social, “para que a ampliação das oportunidades educacionais não se reduza a uma ilusão e a escolarização tardia de milhares de cidadãos não se configure como mais uma experiência de fracasso e exclusão” (RIBEIRO et al., 1987, p. 16). As causas da evasão ainda continuam sendo submetidas às condições e realidades sociais, apontadas em muitas teorias. Porém, esse percurso revela que nesse contexto historicamente situado, existem políticas públicas e ações governamentais voltadas para melhores condições de acesso e permanência desses educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do relatado, espera-se que ao analisar a pesquisa que os resultados deste estudo indiquem caminhos e ações para que as inquietações se ajustem com o objetivo deste estudo que é investigar as possíveis causas da evasão e permanência do aluno do EJA.

Propõe-se, também, estratégias e ações de formação continuada para os professores do EJA e buscar conhecer a realidade da comunidade que esse aluno está inserido para que a educação possa fazer parte de sua realidade de vida. Afinal de contas, é imprescindível destacar a família e a comunidade que esse aluno do EJA está inserido e a permanência de projetos interdisciplinares contemplados com instituições sócios-educativas e apoio do Estado em todos os seguimentos de segurança, trabalho e saúde de forma a melhorar a vida da comunidade e dos educandos na sociedade, dando condições de mudança e esperança de dias melhores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M. Educação de Jovens e Adultos: Um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L.; SOARES, L. (Org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.

ARROYO, M. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. In: **Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos**. Ministério da Educação. 2. ed. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação para jovens e adultos – ensino fundamental – proposta curricular – primeiro segmento**. Coordenação e texto final (de) Vera Maria Masagão Ribeiro. São Paulo: Ação Educativa. Brasília, MEC, 2001. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegmento/proposta curricular.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegmento/proposta%20curricular.pdf). Acesso em: 14 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n. 1/2000**. Estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

BRASIL. **Conferência Nacional da Educação Básica**. Documento final. 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/doc_final.pdf. Acesso em: 10 abr. 2018.

BODGAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knoop. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos, Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994. 335 p.

CAMPOS, E. L. F.; OLIVEIRA D. A. **A Infrequência dos Alunos adultos trabalhadores, em processo de alfabetização, na Universidade Federal de Minas Gerais**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

CERVO, Amado L; BERVIAN Pedro A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

COSTA, M. do S.; SILVA, V. P. da. **Educação de jovens e adultos, evasão escolar e carteira estudantil: desafios na escola estadual Tiradentes**. 2015. Disponível em: <http://www.coipesu.com.br/upload/trabalhos/2015/14/educacao-de-jovens-e-adultos-evasaoescolar-e-carteira-estudantil-desafios-na-escola-estadual-tiradentes.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2018.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao Pensamento de Paulo Freire**. São Paulo Moraes, 1979.

FREIRE, A. M. A. **Analfabetismo no Brasil: da ideologia da interdição do corpo à ideologia nacionalista, ou como deixar sem ler e escrever desde as Catarinas (Paraguaçu), Filipas, Madalenas, Anas, Genebras, Apolônias e Grácias até os Severinos**. São Paulo: Cortez, 1989.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: teoria prática e proposta**. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LOPES, S. P., SOUZA, L. S. **EJA: uma educação possível ou mera utopia?** 2010. Disponível em: <http://www.forumeja.org.br>. Acesso em: 31 jan. 2017.

PINTO, A. V. **Sete lições sobre educação de adultos**. 10. ed. São Paulo: Autores Associados, 1991.

RIBEIRO, V. M. M. et al. **Educação de Jovens e Adultos**: Proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental. São Paulo/Brasília, 1987. Disponível em: <http://forumeja.org.br>. Acesso em: 2 jan. 2017.

SANTOS, B. (Org.). **Democratizar a democracia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SANTOS, B. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, G. L. dos. Educação ainda que tardia: a exclusão da escola e a reinserção de adultos das camadas populares em um programa de EJA. **Revista Brasileira de Educação**. n. 24. Set-dez 2003.

TRIVINÕS, A. N.S. A pesquisa qualitativa em educação: introdução à pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1987.